

Artigo 12: Herança portuguesa nas línguas de angola: empréstimos lexicais no kimbundu

Nelson Víctor Muhongo Soquessa, UNILUANDA

nelsonsoquessa@hotmail.com

Resumo

Desde o estabelecimento dos primeiros contactos dos portugueses com os povos africanos, como consequência do processo de Colonização, iniciado com a saída da Europa, na época dos Descobrimentos, entre os séculos XV e XVI, para os outros continentes, Angola começou a conhecer uma outra realidade linguística. Trata-se, pois, de um contacto permanente entre o português, língua trazida pelos colonos, e as línguas locais, as dos indígenas. Fruto desse continuado contacto linguístico, registou-se uma influência lexical do português sobre as línguas de Angola, por um lado, e dessas línguas sobre o português, como são exemplos os vocábulos *cota* (*mais velho*), *cassule* (*o/a último/a filho /a*), *carimbo*, *muamba* (*manteiga de amendoim*), *quizomba* (*estilo musical angolano caracterizada por danças de salão*). Para o estudo dos portuguesismos nas línguas de Angola, o presente artigo foca-se apenas no estudo do léxico da língua *kimbundu*, língua *bantu* do grupo étnico *ambundu*.

Palavras – chave: Léxico, Kimbundu, portuguesismos e contacto linguístico.

Portuguese heritage in the languages of angola: Lexical borrowings in kimbundu

Abstract

Since the establishment of the first contacts between the Portuguese and the African peoples, as a consequence of the process of Colonization, which began with the departure from Europe, at the time of the Discoveries, between the fifteenth and sixteenth centuries, to the other continents, Angola began to know another linguistic reality. It is, therefore, a permanent contact between the Portuguese, the language brought by the settlers, and the local languages, those of the indigenous people. As a result of this continuous linguistic contact, there was a lexical influence of the Portuguese on the languages of Angola, on the one hand, and of these languages on the Portuguese, such as the words *cota* (eldest),

cassule (the last child), carimbo, muamba (peanut butter), quizomba (Angolan musical style characterized by ballroom dancing). For the study of Portugueseisms in the languages of Angola, this article focuses only on the study of the lexicon of Kimbundu language, the Bantu language of the Ambundu ethnic group.

Keywords: Lexicon, Kimbundu, Portuguese and linguistic contact.

Contextualização histórica

Quando a Europa decidiu abandonar as suas fronteiras e entrar em territórios antes desconhecidos, verificou-se um grande avanço no desenvolvimento social, político e cultural dos outros continentes, com maior realce para o africano, onde formaram as suas principais colónias, a par do Brasil. Este período ficou conhecido como a Época dos Descobrimentos, historicamente situado no Séc. XV-XVI. Autores há que sustentam que “o século XV foi determinante para a *globalização* da época, pois a saída de Portugal e dos outros países europeus para fora das fronteiras do continente velho abriu um novo horizonte no olhar a história política, social, linguística e até mesmo religiosa” (Cambuta, 2014:16).

Os portugueses chegaram a Angola, em 1482, na foz do rio Zaire e povoaram este território juntamente com os autóctones, designando o espaço angolano, inicialmente, de *Reino de Angola* (séc. XV) e, mais tarde, *Reino de Benguela* (séc. XVII), segundo testemunhou Pinto (2013). O mesmo autor defende que “o que presentemente se designa por espaço angolano corresponde a uma elaboração do colonialismo português que [...] se consolidaria após a Conferência de Berlim de 1884/85 e os consequentes tratados de partilha dos territórios africanos entre as potências europeias”.

Situação linguística de Angola

A República de Angola é um país do continente africano situado na região subsaariana, na parte Oeste do continente e é banhado pelo Oceano Atlântico. Tem a cidade de Luanda como a capital. Apesar de ser um país rico em recursos naturais, é o petróleo que constitui a base da economia do país. As estatísticas actuais mostram que a população do país é de cerca de 34 milhões de habitantes, embora os dados do último censo

populacional, realizado em 2014, revelem um número de “24 milhões e 300 mil habitantes, sendo 52% do sexo feminino. A capital lidera a concentração demográfica, com 26,7% da população do país, o que corresponde a seis milhões e meio de habitantes” (Adriano, 2015: 33). Etimologicamente, “o termo *Angola* trata-se de aportuguesamento de *ngola*, vocábulo da língua kimbundu, do povo *mbundu/ambundu* – oriundo da região compreendida entre o litoral a oeste, os rios Dande e Cauale a norte, o rio Longa e as montanhas da Kibala a sul e o rio Kuango a leste” (Pinto, 2013: 164).

A situação sociolinguística de Angola assemelha-se à situação de a maioria dos países africanos colonizados por potências europeias, onde a(s) língua(s) local(locais) dos povos coabita(am) com a língua do colonizador (língua europeia). Mesmo em caso de país africano não colonizado (Petter, 2015: 196), houve a implementação de uma língua europeia como oficial, com vista à unificação dos povos e ao estabelecimento das relações internacionais, como é o caso da Etiópia. Assim sendo, regista-se, na maioria dos países africanos, uma situação de multilinguismo. Nas palavras de Chicuna (2014: 29): em África, dado o factor multilinguismo das actuais sociedades, regista-se o plurilinguismo em todos os países ou regiões resultantes do processo de colonização europeia. Por conseguinte, o nome de uma língua corresponde à designação de uma dada etnia, ou seja, em África, há uma relação de correspondência de designação entre a etnia e a língua.

Estudos mostram que, em Angola, existem línguas pertencentes à família linguística *bantu* e outras à família *não-bantu* (Mingas, 2000: 32). Quanto à distribuição ou divisão dos grupos que constituem a população angolana, o povo angolano é hoje constituído por descendentes de povos *não-bantu* (hotentote e khoisan), *pré-bantu* (vátwa), *bantu* e *descendentes* (de europeus ou outros povos africanos). O povo de origem bantu constitui a maioria do povo angolano” (Fernandes e Tondo, 2003: 41). Sugere-se, em quadrosíntese, as divisões dos grupos etnolinguísticos e as respectivas línguas bantu, de acordo com as propostas sociolinguísticas partilhadas por Mingas (2000), Fernandes e Ntondo (2003), Adriano (2015) e Costa (2015):

N.º	Grupos etnolinguístico	Línguas
1	Ovimbundu	Umbundu
2	Ambundu	Kimbundu
3	Tucokwe	Cokwe
4	Bakongo	Kikongo

5	Vangangela	Ngangela
6	Ovanyaneka	Olunyaneka
7	Ovahelelo	Oshihelelo
8	Ovambo	Oshikwanyama Oschindonga

Os autores acima mencionados concordam com a existência de outros grupos minoritários de línguas, as *não-bantu*.

N.º	Grupo	Subgrupo	Línguas
1	Khoisan	Vankankala (kamusekele ou bosquímane) Hotentote (ou kede)	Hotentote ou Khoi
	Vatwa ou Kuroka	Ovakwando (ou Kisi) Ovakwepe (ou Kwepe)	Kankala (San)

Com base no acima exposto, esclarece-se que, no país, estas línguas não têm o mesmo estatuto relativamente à língua portuguesa, que, após a Independência, foi adoptada como Língua Oficial da República de Angola (Cf. artigo 19 da *Constituição da República de Angola*, 2010). Apesar disso, a interpretação que se tem do Ponto (2) da Constituição da República faz juz à Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de 1996, publicada na cidade de Barcelona que, no artigo 41.º, declara o seguinte: “todas as comunidades linguísticas têm o direito de utilizar a sua língua, mantendo-a e promovendo-a em todas as formas de expressão cultural”.

Revisão da Literatura

Léxico

Basicamente, o léxico é entendido como sendo o conjunto de palavras existentes numa língua e com as quais os seus falantes possam transmitir e receber mensagens. Ou melhor, “a expressão léxico é entendida enquanto conjunto das unidades lexicais que formam a língua de uma dada comunidade, de uma colectividade humana, de um locutor (Jean Dubois, 1973:364)”. De acordo com a competência que cada falante tem da língua, distingue-se, assim, o léxico geral (de uma língua) do léxico individual (de um falante). O

léxico constitui a base de estudo da *lexicologia*, disciplina linguística que se dedica ao estudo das unidades lexicais, da sua etimologia, das suas distribuições no enunciado, das suas formações e das diferentes acepções. O léxico é também objecto de estudo da *lexicografia*, que visa sistematizar as palavras de uma língua em dicionários.

Portuguesismos vs Kimbundismos

Tal como as próprias expressões indicam, *portuguesismo* é dar marcas da língua portuguesa aos vocábulos que não são dessa língua e o kimbundismo, para o português, constitui um processo inverso, ou seja, influências da língua Kimbundu sobre o português. Chicuna (2015: 45) considera portuguesismos “o processo que consiste em dar forma portuguesa às palavras estrangeiras, isto é, acomodar ao gosto ou uso português. Assim, na língua Kimbundu, como em todas as outras com a quais o português teve contacto, esta influência lexical é frequente”, como considera Costa (2015:60): muitas dezenas, senão centenas de vocábulos, sem dúvida alguns derivados do português, foram aceites e adaptados à fonética e a morfologia do quicongo e passaram a fazer parte integrante da língua, mormente nos domínios da vida material, da antropónímia e da vida religiosa.

Sobre kimbundismo, Barros (2019: 3) considera “unidades lexicais com origem na língua kimbundu” e, assim, para nós, o portuguesismo é o processo de empréstimo de vocábulos de origem portuguesa aceites na língua Kimbundu.

Empréstimos

Por empréstimos, vamos perceber a incorporação de unidades lexicais de uma língua numa outra diferente, como resultado de contacto entre línguas. O termo empréstimo é também usado com o sinónimo de estrangeirismo, uma vez que ambas funcionam como forma de inovação lexical. Costa (2015: 52) define empréstimos e estrangeirismos da seguinte maneira: “unidades que têm origem em sistemas linguísticos diferentes da língua-alvo, apresentando, muitas vezes, características violadoras do sistema linguístico importador”.

Metodologia

A organização do *corpus* para o estudo das influências lexicais do português na língua Kimbundu seguiu os seguintes passos:

1. Constituição de um *corpus* oral, baseado nos registos de falantes da língua Kimbundu no contexto informal de comunicação bem como em algumas músicas cantadas nessa língua;
2. A análise dos dados baseou-se no sistema morfológico e fonético-fonológico da língua kimbundu, de acordo com os seguintes critérios:
 - a) Classe dos portuguesismos;
 - b) Domínio dos portuguesismos;
 - c) Flexão dos portuguesismos;
 - d) Processos fonético-fonológicos de queda ou elisão;
 - e) Processos fonético-fonológicos de alteração;
 - f) Processos fonético-fonológicos de adição.

Análise e interpretação dos dados

Comecemos por exemplificar as seguintes frases, nas quais constam expressões emprestadas do português.

- a) Wa sumbu fatu mu loja
- b) Wa zwata nbinza
- c) Dikalu dyami
- d) Tata yami u disoladi
- e) Dilesu dyami
- f) Ngala bu merecado
- g) Ngo banga jicompra
- h) Ji jove ya lelu
- i) Ndeye mu njila ya Nzambi wanda ku kujudala (Paulo Flores e Yuri da Cunha, Njila ya dikanga)
- j) Twai ku praia
- k) Sedu hanji.

Como se nota, as expressões destacadas não fazem parte do sistema linguístico do

kimbundu, porém, ao entrarem nessa língua, ganharam a morfologia e fonologia dessa língua, com a presença de prefixos de número e incorporação de fonemas (mercado/ merecado) ou substituição de um fonema por outro (fato/fatu).

Algumas expressões do *corpus*.

Português	Kimbundu
camisa	nbiza
calça	kalasa
carro	dikalu
escola	xicola
loja	dilola
caneca	neca
santo	sandu
festa	fesa
Mateus	Matesu
livro	divulu
mesa	mesa
Soldado	disoladi
Laranja	dilalanza
Cristo	Kristu
Jesus	Jezu
João	Nzwa
José	Zuze
Fato	fatu
Português	kaputo
lenço	dilesu
mestre	mesene
domingo	lumingo
sexta feira	kyasesa
graça	ngalasa
loiça	dilosa
para	pala

lápis	lapi
cerveja	sele
garrafa	ngalafa
sabão	mzaba

Classes e domínios dos portuguesismos

Os vocábulos da língua portuguesa inclusos nas línguas de Angola estão agrupados em quase todas as classes. O estudo dos portuguesismos na língua kiyombe, apresentado por Chicuna (2014), e adoptado por nós como modelo, mostrou-nos que, embora eles possam abranger outras classes, os nominais encontram-se em abundância. No entanto, dos portuguesismos recolhidos na língua kimbundu, podemos ter uma preposição, *pala* (para), um verbo *kujudala* (ajudar), um advérbio *sedu, tarde*. Como podemos verificar, a maioria dos vocábulos portugueses introduzidos no kimbundu são nominais, como *ngeleja* (igreja), *dikalu* (carro), etc.

Subclasses nominais

Entre os portuguesismos presentes no léxico da língua kimbundu, há maior predominância dos portuguesismos nominais comuns. Estes nominais, entre a quantidade dos vocábulos recolhidos, constituem a maior parte. Importa salientar que os nominais arrolados por nós na lista acima apresentada estão inseridos em diversos domínios da vida sociocultural dos falantes dessa língua, como podemos notar nos exemplos.

a) Domínio dos nomes próprios

Nomes próprios	
Português	Kimbundu
Mateus	Matesu
João	Nzwa
Jesus	Jezu

b) Domínio do vestuário:

este domínio refere-se aos nomes de vestuários importados da língua portuguesa pela influência do contacto.

Domínio do vestuário	
Português	Kimbundu
calças	kalasa
fato	fatu
camisa	nbinza

Domínio da vida social: neste domínio, nota-se uma clara influência lexical do português, sobretudo quando se trata de instituições.

Domínio da vida social	
Português	Kimbundu
escola	xikola
loja	diloja
administrador	dimixi
igreja	ngeleja

c) Domínio da alimentação e cultura

Domínio do vestuário	
Português	Kimbundu
pão, bolo	mbolo
acúcar	sukidi
cerveja	sele
caneca	neca

d) Domínio dos dias se semana

Dias de semana	
Português	Kimbundu
segunda feira	kyasegunda
terça feira	kyaterça
quarta feira	-kyakwarta

Todavia, quando estes nomes de dias de semana são usados como próprios, verifica-se a eliminação da semi-vogal *y*. Assim, para alguém que nasça na terça-feira, em determinadas culturas, é chamado por *Katerça*; se for na quarta, recebe o nome de *kakwarta*; se for na sexta, esta pessoa chamar-se-á *Kasesa*; se for no Sábado, recebe o nome de *Sabalo*.

Flexão dos portuguesismos

Tal como sucede em português, em que os nominais podem apresentar flexão de número (singular e plural), em kimbundu e noutras línguas africanas de Angola, também os nomes são flexionados em número (singular e plural). No entanto, a diferença reside no facto de no português a flexão do número ser realizada no final de palavra, por meio de um elemento flexional, mormente a desinência *s*, enquanto no kimbundu e noutras línguas bantu, o singular e o plural são determinados pelo sistema de classes prefixais (Cf. Chicuna, 2013:173).

Flexão dos nomes			
Português		Kimbundu	
Singular	Plural	Singular	Plural
<i>laranja</i>	<i>laranjas</i>	<i>dilalanza</i>	<i>malalanza</i>
<i>soldado</i>	<i>soldados</i>	<i>disoladi</i>	<i>masoladi</i>
<i>carro</i>	<i>carros</i>	<i>dikalu</i>	<i>makalu</i>
<i>lenço</i>	<i>lenços</i>	<i>dilesu</i>	<i>malesu</i>

Processos fonético-fonológicos

A palavra fonética é de origem grega e significa “o que é relativo aos sons da linguagem «humana». Em termos muito gerais, a fonética é a disciplina científica que se ocupa dos sons da fala humana, do modo como esses sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes” (Andrade e Viana, 2005: 115).

Como se depreende do esclarecimento acima, cada língua tem a sua fonética própria de acordo com as características fonético-fonológicas dessa língua. Assim sendo, a língua portuguesa, enquanto uma língua neolatina, possui um sistema fonético-fonológico que o

distingue do sistema sonoro da língua Kimbundu, que possui um sistema fonético característicos das línguas bantu. Por esta razão, as palavras do português, ao entrarem no sistema lexical do Kimbundu, não só sofreram alterações morfológicas, como também tiveram que se adaptar ao sistema fonético-fonológico da língua receptora (cf. Minga, 2000; Costa, 2015 e Chicuna, 2015).

Processos de queda ou elisão

A nível dos sons registam-se os seguintes fenómenos:

a) Aférese

Este processo consiste na eliminação de um ou mais fonemas no início de palavra, como se nota no quadro comparativo abaixo

Português	Kimbundu
escola	<i>xicola</i>
arroz	<i>losso</i>
caneca	<i>neca</i>

Neste quadro, verifica-se a ocorrência de aférese com a supressão das vogais *e*, *a*, assim como a sílaba *ca*.

Apócope

Este processo consiste na eliminação de um fonema no final de palavra.

Português	Kimbundu
lápis	<i>lapi</i>
sabão	<i>nzaba</i>

b) Síncope

A síncope consiste na eliminação de um fonema no meio da palavra. Assim ocorre com alguma frequência nas palavras portuguesas incorporadas no kimbundu, como no quadro abaixo:

Português	Kimbundu
<i>fósforo</i>	<i>fofolo</i>
<i>livro</i>	<i>divulo</i>

febre	febele
doutor	dotolo

c) Monotongação

Apesar de a língua kimbundu também ser uma língua que possui ditongo, tritongos e hiatos (Prata, 2020), verifica-se, em alguns portuguesismos nessa língua, a monotongação, isto é, a redução de ditongo à vogal.

Português	Kimbundu
sabão	nzabá
colchão	koloxa

Processos de alteração

a) Nasalação

Este processo consiste na troca de um som oral por um nasal. De lembrar que as combinações ng, nj, mb, nd e outros, em início de palavras, não fazem parte do sistema sonoro da língua portuguesa, mas das línguas bantu.

Português	Kimbundu
Igreja	ngeleja
garrafa	ngalafa
bolo ou pão	mbolo
graça	ngalasa
guerra	nguela

a) Desnasalação

Este processo tem a ver com a perda do som nasal da palavra portuguesa ao ser adaptada ao sistema fonético-fonológico da língua receptora, o Kimbundu.

Português	Kimbundu
lenço	dilesu
colchão	koloxa
sabão	nzaba

b) A substituição da consoante vibrante /r/ pela palatal //

Como nos lembra Prata (2022: 17-18), no sistema linguístico do Kimbundu há ausência de letras *C*, *Q* e *R*. As duas primeiras (*C* e *Q*) são substituídas pela letra *K* e caso de empréstimo. A letra *R* é substituída pela letra *L* quer na escrita quer na oralidade.

Português	Kimbundu
carro	<i>dikalu</i>
arroz	<i>loso</i>
laranja	<i>dilalanza</i>

Processos de adição

a) Prótese

A prótese consiste no acréscimo de um fonema no início de palavra, tendo em conta a característica ortográfica e fonológica da língua receptora.

Português	Kimbundu
garfo	<i>ngalafu</i>
guerra	<i>nguela</i>
bolo ou pão	<i>mbolo</i>

b) Epêntese

Este fenómeno diz respeito ao acréscimo de um fonema no meio da palavra, tendo em conta às características da língua receptora dos empréstimos lexicais.

Português	Kimbundu
cruz	<i>dikuluso</i>
colchão	<i>koloxa</i>
soldado	<i>disoladi</i>

Paragoge

Processo que consiste no acréscimo de fonema em final de palavra.

Português	Kimbundu
açúcar	<i>sukidi</i>
cruz	<i>dikulusu</i>

papel

papele

Conclusão

A partir da análise do *corpus* escolhido, podemos concluir que o contacto permanente entre o português e as línguas bantu de Angola tem favorecido o crescimento de numerosos de portuguesismos nessas línguas, e vice-versa. Estes vocábulos, quando incorporados na língua de recepção, costumam ser adaptados ao sistema dessas línguas, como comprovamos acima. Um estudo sistemático das influências lexicais de origem portuguesa no Kimbundu traduzir-se-á em riqueza lexical das línguas de recepção, neste caso o Kimbundu, porque vai alargar o seu léxico geral. Por esta razão, recomenda-se o alargamento de estudos na área da lexicologia e lexicografia para o processo de selecção, organização e sistematização desses lexemas em dicionários físicos ou virtuais, já que o conjunto desses portuguesismos constituirão o património dessa língua de recepção.

Referências Bibliográficas

- ADRIANO, Paulino Soma (2015). *A Crise Normativa do Português em Angola: cliticização e regência verbal: que atitude normativa para o professor e o revisor?*. Luanda: Mayamba.
- ANDRADE, Amália e VIANA, Maria do Céu (2005). *Fonética*. In FARIA, Isabel Hub et. al. (2005). **Fonética**. In *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Caminho, Lisboa.
- BARROS, Amadeu Teófilo de (2019). *Neologismo Lexical em Uanhenga Xitu – para a construção de um glossário de autor*. Tese de Doutoramento. FCSH da Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.
- CAMBUTA, José (2014). *A Formação de Verbos no Português de Angola: para um estudo comparativo entre o Português Europeu e o Português de Angola*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de Mestrado.
- CHICUNA, Alexande Mavungo (2015). *Portuguesismos nas Línguas Bantu – para um dicionário português – kiyombe*. Edições Colibri: Lisboa.
- COSTA, Teresa Camacha (2015). *Umbundismos no Português de Angola. Proposta de um Dicionário de Umbundismos*. Tese de Doutoramento, FCSH-UNL, Lisboa.
- DINIS, José de Oliveira Ferraz (1926). *A Missão Civilisadora do Estado em Angola*. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial.

- DUBOIS, J. e Sales, R. de R. (1971). *Introduction à la Lexicographie: Le Dictionnaire - Paris Libraire Larousse*. Richard De Roussy de Sales, Paris.
- GALISSON, R. e COSTE, D. (1976) - *Dictionnaire de Didactique des Langues – Hachette*, Paris.
- FERNANDES, João e NTONDO, Zavoni (2002). Angola: povos e línguas. Luanda: Nzila.
- MARTINS, Martins et alli., (1996), *Formar Professores de Português, Hoje*, Colibri, Lisboa;
- MINGAS, Amélia Arlete (2000). *Interferência do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*: Porto: Campo das Letras.
- PETTER, Margarida (2015). *Introdução à Linguística Africana*. São Paulo: Contexto.
- PRATA, Ricardo (2020). *Aprender e Ensinar Kimbundu nos Dias Actuais*. Musseleji: Malanje.